

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS

MILENA ZERI MONTES

PLASMA RICO EM FIBRINA

**SÃO PAULO - SP
2016**

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SETE LAGOAS

MILENA ZERI MONTES

PLASMA RICO EM FIBRINA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Implantodontia da Faculdade de Tecnologia Sete Lagoas – Unidade Belém / São Paulo - SP, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Especialista.

Área de concentração: Implantodontia

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Vadenal

SÃO PAULO - SP
2016

Montes, Milena Zeri

Plasma rico em fibrina – 2016.

47 f.

Orientador: Ricardo Vadenal

Monografia (Especialização) – Faculdade de
Tecnologia de Sete Lagoas, 2016.

1. Fibrina. 2. Plaquetas. 3. L-PRF

I. Título. II. Ricardo Vadenal

MILENA ZERI MONTES
PLASMA RICO EM FIBRINA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Implantodontia da Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas – FACSETE – Unidade São Paulo – SP, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Especialista.

Área de Concentração: Implantodontia

Data : 18 / 05 / 2016

Resultado : “B”

BANCA EXAMINADORA

Prof. Renato Martins Vaz de Almeida FACSETE

Prof. Ricardo Vadenal FACSETE

Prof. Roberta Kurnik Ferreira FACSETE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu noivo e minha querida avó.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me tornar capaz, aos meus pais por me incentivarem a correr atrás dos meus sonhos, ao meu noivo por toda paciência e amor, aos meus professores por dedicarem seu tempo e nos passarem seus conhecimentos, experiências e principalmente ao meu orientador Prof. Ricardo Vadenal por todo carinho, compreensão, perseverança e uma enorme paciência para que este trabalho estivesse concluído.

MONTES, M. Z. **Plasma Rico em Fibrina**. 2016. 47 p. Monografia (Especialização em Implantodontia) – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas – Unidade Belém – São Paulo - SP.

RESUMO

O plasma rico em fibrina (L-PRF) pertence a mais nova geração de concentrados de plaquetas orientados para preparação simplificada sem manipulação bioquímica do sangue gerando muita controvérsia sobre o seu real benefício clínico. Isto ocorre porque existem vários protocolos e produtos, que se diferem no aspecto biológico e no potencial de aplicação, os quais são tratados como se fossem uma única alternativa de tratamento. O objetivo deste trabalho foi relatar as principais características do concentrado de L-PRF destacando suas indicações e seus benefícios em diferentes casos clínicos.

Palavra Chave: Fibrina, Plaquetas, L-PRF.

MONTES, M. Z. **Fibrin Rich Plasma**. 2016. 47 p. Monografia (Especialização em Implantodontia) – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas – Unidade Belém – São Paulo - SP.

ABSTRACT

The rich plasma fibrin L-PRF belongs to the younger generation concentrates of platelets targeted for simplified preparation without biochemical blood handling generating a lot of controversy over its real clinical benefit. This is because there are various protocols and products that differ in the biological aspect and application potential, which are treated as a single treatment option. The objective of this study was to describe the highlighting its indications and its benefits in different clinical cases.

Keywords: Fibrin, Platelets, L-PRF.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dente 16 será extraído	13
Figura 2 - Radiografia do dente 16	14
Figura 3 - Extração do dente 16	14
Figura 4 - Produção de plasma	14
Figura 5 - Pós-Operatório de uma semana	14
Figura 6 - Formação de novo osso	15
Figura 7 - Após três semanas com reabilitação completa	15
Figura 8 - Preparação de PRF após centrifugação do sangue	17
Figura 9 - Fibrina removida do tubo após centrifugação	18
Figura 10 (A, B, C) - Sequência de abertura da janela, elevação do seio, instalação dos implantes e colocação do plasma (PRF)	18
Figura 11 - Panorâmica feita após cirurgia	18
Figura 12 - Panorâmica após seis meses da cirurgia	19
Figura 13 - L-PRF após a remoção do tubo	20
Figura 14 - Preparo das membranas	20
Figura 15 - Membranas de L-PRF	20
Figura 16 - Preparo dos plugs de L-PRF	21
Figura 17 - Plugs de L-PRF	21
Figura 18 - Osteotomia da janela	21
Figura 19 - Colocação de membrana de L-PRF protegendo a membrana sinusal	22
Figura 20 - Elevação com membrana de L-PRF e instalação dos implantes	22
Figura 21 - Colocação dos plugs	22
Figura 22 - Condensação dos plugs dentro do seio maxilar	23
Figura 23 - Proteção da janela com membrana de L-PRF	23
Figura 24 - Sutura	23
Figura 25 - Exame clínico identificando o rebordo em lamina de faca	24
Figura 26 - Extensa reabsorção óssea horizontal confirmada pela Tomografia	25
Figura 27 - Retalho e exposição do rebordo alveolar	25
Figura 28 - Raspagem óssea para colheita do osso autógeno	25
Figura 29 - Cuba com osso autógeno particulado e osso bovino inorgânico granulado	26
Figura 30 - Membrana de L-PRF	26
Figura 31 - Osso autógeno particulado misturado ao osso bovino inorgânico granulado e L-PRF	26
Figura 32 - Perfurações realizadas no osso cortical vestibular	27
Figura 33 - Adaptação da tela de titânio a superfície para o enxerto	27
Figura 34 - Estabilização do enxerto com a tela de titânio	27
Figura 35 - Adaptação das membranas de L-PRF sobre o enxerto	28

Figura 36 - Adaptação das membranas de L-PRF sobre o enxerto	28
Figura 37 - Sutura do retalho cirúrgico	28
Figura 38 - Comparação entre a tomografia inicial A e seis meses após enxerto B	29
Figura 39 - Instalação do implante osseointegrado seis meses após o enxerto	29
Figura 40 - Sutura após instalação do implante osseointegrado	29
Figura 41 - Preparo das membranas de L-PRF	34
Figura 42 - Associação de homogêneo com L-PRF	34
Figura 43 - Descolamento e exposição da maxila	35
Figura 44 - Descorticalização e parafusos	35
Figura 45 - Membrana de L-PRF suturada ao retalho vestibular	35
Figura 46 - Enxerto posicionado	36
Figura 47 - Membrana de L-PRF cobrindo o enxerto	36
Figura 48 - Sutura com fio de PTFE	37
Figura 49 - Remoção da flange vestibular e reembasamento com resina resiliente	37
Figura 50 - Rebordo após enxerto	38
Figura 51 - Aspecto do enxerto	38
Figura 52 - Implantes instalados	38
Figura 53 - Sutura com fio de nylon 5-0	39
Figura 54 - Aspecto da mucosa após a reabertura	39
Figura 55 - Reabilitação com prótese fixa híbrida	39
Figura 56 - Acompanhamento de um ano em função	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROPOSIÇÃO	12
3 REVISÃO DA LITERATURA	13
4 DISCUSSAO	41
5 CONCLUSÕES	43
REFERÊNCIAS	44